

## O SLACKLINE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL CASTRO ALVES<sup>1</sup>

Camila Naya Lucena Souza<sup>2</sup>  
Davi Gustavo Diniz Silva<sup>3</sup>  
Leonardo Soares Pereira Barros<sup>4</sup>  
Maria Aparecida Dias (Orientadora)<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, o qual foi obtido a partir da abordagem da unidade temática Práticas Corporais de Aventura com uma turma de alunos do 7º ano da Escola Estadual Castro Alves, localizada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, no bairro de Lagoa Nova. Esse relato traz, especificamente, a vivência dos graduandos participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) na construção e na aplicação de uma aula sobre slackline na referida turma. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo documentar as atividades realizadas e as metodologias empregadas durante a referida aula, destacando como ela contribuiu para o enriquecimento do processo educativo dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda do conteúdo abordado, estimulando a curiosidade e proporcionando experiências práticas que podem se traduzir em aprendizados significativos.

Levando em consideração o planejamento bimestral realizado pela professora supervisora e os bolsistas de iniciação à docência, em que Práticas Corporais de Aventura foi a unidade temática escolhida a ser trabalhada, com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), foi planejada uma aula sobre o slackline, a qual teve como um de seus objetivos fazer com que os alunos conhecessem uma forma diferente de atividade física, explorando os potenciais educativos dessa. Ao abordar a referida prática corporal, pôde-se desenvolver, com os estudantes, atividades que envolviam diversas habilidades motoras e capacidades físicas. Além disso, foi possível proporcionar uma abordagem divertida e desafiadora do tema em uma aula de Educação Física escolar. Através desse relato, buscamos não só descrever os aspectos

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado do PIBID (Programa Inicial de Bolsa de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES;

<sup>2</sup> Graduando do curso de Educação física - UFRN, (leo.s2001@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando pelo curso de Educação Física - UFRN, (gustavodiniz0000@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora supervisora do PIBID, subprojeto Educação Física - UFRN, (camilalucena9595@gmail.com);

<sup>5</sup> Docente do curso de Educação Física - UFRN, (maria.dias@ufrn.com).

práticos da aula, mas também demonstrar os benefícios emocionais, cognitivos e proprioceptivos que foram alcançados durante a realização da mesma.

Sendo uma prática corporal que requer tensão equilibrada em uma faixa estreita, o slackline apresenta vários benefícios para os alunos do Ensino Fundamental, tornando-o uma opção ideal para inclusão e para a experimentação do corpo, nas aulas de Educação Física. O slack, como também é conhecido por seus praticantes, vai além de ser somente um desafio divertido e estimulante. Ele promove a socialização, o trabalho em equipe e a coragem, aumentando assim a confiança e a resiliência dos alunos, contribuindo, também, para a autonomia deles.

### **METODOLOGIA**

Este relato caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e é de caráter descritivo. Seguindo as características relacionadas aos aspectos metodológicos do trabalho, apontamos como se deu o desenvolvimento da aula. Para a culminância do momento pedagógico, foram construídos dois momentos metodológicos: o primeiro, teórico, ocorreu na sala de aula, onde foram realizados, inicialmente, indagações, aos alunos, sobre o conhecimento prévio deles a respeito da prática do slackline (se sabiam o que era, se já tinham visto, se já haviam praticado, etc.) para que pudessem expor suas dúvidas e curiosidades sobre essa atividade, que não é muito comum, ainda mais considerando o contexto escolar.

No segundo momento da aula, o qual envolve atividades práticas, os alunos foram levados ao melhor espaço disponível para a vivência do slackline na escola, a quadra. Para esse momento, foram montadas duas fitas de slack, com o objetivo de proporcionar menos tempo de espera para os estudantes. Vale destacar que o material não era da escola, foi disponibilizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através do PIBID. Chegando à quadra, os professores conduziram uma série de alongamentos com os alunos para a preparação do corpo para estarem prontos para começar a prática. Após isso, os alunos foram orientados a sentarem, um por um, nas fitas, primeiramente, para sentirem textura, tensão, etc., e só depois subirem nas mesmas, com auxílio dos professores. Após a subida, eles puderam ir de um ponto ao outro do slackline, utilizando toda sua extensão, sendo encorajados também pelos docentes a fazer pequenos movimentos de equilíbrio característicos da modalidade, que foram, aos poucos, aumentando a dificuldade e deixando a prática mais dinâmica, desafiadora e divertida. Esses movimentos foram: tentar agachar o máximo possível, dar pequenos saltitos sem tirar os pés da fita, além de tentar andar sem o apoio dos professores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As aulas de Educação Física, na escola, possuem um histórico baseado no privilégio das práticas esportivas, em detrimento das demais, ou no simples fazer por fazer. Com o passar dos anos, o surgimento das concepções críticas da área e discussões mais aprofundadas sobre a cultura corporal do movimento (Darido; Souza, 2012), pode ser notada uma diferença significativa na forma com as aulas desse componente curricular acontecem.

O olhar voltado para a inclusão, para a criticidade e para a diversidade de culturas e de suas respectivas práticas corporais tem tornado a Educação Física escolar um campo mais plural e ratificado sua importância na escola e no desenvolvimento dos estudantes. As Práticas Corporais de Aventura se destacam como uma unidade temática que traz vivências bastante diferentes e desafiadoras para os alunos. Elas são exploradas na Educação Física como formas e expressões corporais que visam perícias e proezas provocadas “pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (Brasil, 2017, p. 218). Sendo assim, se configuram como importantíssimas no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a autonomia, a superação de desafios, as diversas formas de experimentação do corpo em movimento. Franco (2008), por exemplo, salienta a importância da não privação das crianças das atividades de aventura para uma boa formação cidadã íntegra, pois, são atividades multivalentes por natureza e simbólicas. Ele também esclarece o fato de que esse tipo de prática já deveria estar presente há muito tempo nos currículos da formação superior e no ensino regular.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um ambiente escolar surpreendentemente envolvente, os alunos demonstraram um nível impressionante de entusiasmo em relação a uma prática corporal que foge aos padrões da tradicionalidade que se perpetua até hoje nas aulas de Educação Física escolar. Apesar de se caracterizar por sua natureza bastante desafiadora, a turma demonstrou uma grande aceitação com o slackline e buscaram centrar-se no que a atividade exigia: equilíbrio e demais capacidades físicas. Sendo assim, aos poucos, conseguiram se adaptar ao que foi proposto e vivenciar a prática, buscando superar os desafios. Essa experiência ratifica o slackline como uma ferramenta de ensino eficaz para a Educação Física e destaca a importância da introdução de diversas atividades para promover o prazer e o interesse pela disciplina entre os jovens alunos.

Mediante a vivência da aula, foi notada a satisfação dos alunos com esse tipo de prática, que não é tão convencional, quando comparada aos outros tipos de práticas corporais

trabalhadas na maioria das escolas. Em um sentido mais amplo e levando em consideração trabalhos e pesquisas realizados, nota-se a crescente investida dos professores em proporcionar a vivência das Práticas Corporais de Aventura nas escolas. É um fato importante, na medida em que abarca diversas culturas e proporciona vivências múltiplas aos estudantes, não restringindo as aulas somente aos esportes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste relato de experiência destacam a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Castro Alves. A aula sobre Práticas Corporais de Aventura, que teve como foco o slackline, proporcionou uma oportunidade única de aprendizado e desenvolvimento para os alunos do Ensino Fundamental. De fato, a abordagem lúdica e prática adotada pelos bolsistas do PIBID, juntamente com a professora supervisora, estimulou o interesse dos estudantes, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador.

Além disso, a aula também promoveu a valorização da atividade física e do trabalho em equipe, aspectos essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. A interação dos bolsistas com os alunos, compartilhando conhecimento e experiência prática, fortaleceu a relação entre a escola e a universidade, destacando a importância do apoio e do incentivo para a formação inicial e continuada dos docentes, bem como o fundamental diálogo entre Academia e Educação Básica.

Dessa forma, destacamos que a experiência do PIBID, na Escola Estadual Castro Alves, por meio da referida aula sobre slackline, demonstrou o potencial transformador da parceria entre a Universidade e a Educação Básica, enriquecendo o processo educativo e proporcionando uma perspectiva positiva para o futuro dos estudantes. Além disso, vale salientar a importância de diversificar as práticas corporais a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física, proporcionando vivências diversificadas aos estudantes.

**Palavras-chave:** Slackline; PIBID; Formação; Práticas Corporais de Aventura.

### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação**, 2017.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo.** 2008. 1-136 f. Dissertação (Mestrado) Departamento de Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

